

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Rio Branco

Class.: 34

Data: 06/07/83

Pg.: \_\_\_\_\_

# Chefe Kaxinauá quer demarcação da área

O chefe Kaxinauá, José Reinaldo Pereira, da aldeia do Igarapé Caucho/Seringal Tamandaré, localizada próxima à cidade de Tarauacá, encontra-se em Rio Branco exigindo que a Funai demarque com urgência a sua área indígena, a fim de evitar sérios conflitos entre índios e o pretense dono e o arrendatário daquela reserva, respectivamente, os Srs. Pedro Leonel, escrivão de polícia de Tarauacá, e Francisco Sombra, próspero comerciante daquela cidade.

Segundo o índio José Renaldo, os Kaxinauá do Caucho ocuparam recentemente três colocações, mas foram impedidos de "cortar seriga", pelos referidos seringalistas de Tarauacá, com a ajuda da polícia local: "O seu Pedro Leonel e o seu Chico Sombra falou pra nós soltar as nossas estradas de seringa, que as estradas era dele, que a Funai ainda não tinha demarcado a nossa terra, que enquanto a Funai não demarcar a nossa terra, os índios não tem direito a nada e ainda mandou intimação pra nós ir na polícia de Tarauacá".

O índio José Reinaldo afirmou ainda, que quatro indivíduos, identificados como polícia federal, estiveram semana passada em sua aldeia, indagando quem teria ordens para os índios ocuparem as estradas de seringa. José lhes respondeu na ocasião, que tinha autorização do ex-Chefe da Ajudância da Funai no Acre, Osvaldo Cid e do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tarauacá, Raimundo Lino, que por esse e outros motivos foi recentemente preso e humilhado pelos referidos policiais na cidade de Tarauacá.

José Reinaldo disse ainda que só veio a Rio Branco, porque um agente da Polícia Federal lhe arranhou uma passagem no avião Búfalo da FAB. Vele não

só para exigir a urgente demarcação de sua reserva, mas também para solicitar junto à Funai, um projeto de desenvolvimento comunitário, para que eles possam cortar seringa por conta própria, independentes dos falsos arrendatários de sua área.

Ao chegar na representação da Funai em Rio Branco, este líder Kaxinauá afirmou que além de não ter as suas reivindicações atendidas, foi muito mal recebido pelo atual chefe substituto da Ajudância do Acre, Francisco Edinaldo. "Eu acho que o Francisco Edinaldo tá só me enrolando, dizendo que a Funai não tem dinheiro, que ele não pode mandar marcar a nossa terra, que ele não é o chefe, que o chefe tá em Porto Velho e em Brasília e ele não pode resolver nada. Entonce eu disse pra ele: eu tô disposto a ir mais adiante, ir até Brasília procurar o nosso direito. Mas ele não deixou eu viajar, dizendo que meu caso pode se arresolver por aqui mesmo, mas não resolve nada. Eu sei que do jeito que a coisa tá e a Funai não arresolver demarcar a nossa terra, vai ter morte lá na nossa aldeia. Nós precisa de cortar seringa pra nós viver e os patrão não quer deixar. Se tiver confusão e morte, a culpa é desse Francisco Edinaldo. Não adiantou nada a polícia federal ter arranjado passagem pra eu tá em Rio Branco Aqui nessa Ajudância da Funai tá a maior bagunda, não tem chefe não tem nada".

José Reinaldo também lastimou a saída de Osvaldo Cid, da Chefia da Ajudância do Acre, afirmando: "No tempo do dotô Osvaldo, nós era bem recebido na Funai. Mas a Funai é isso mesmo. Quem ajuda os índios é mandado embora. Quem não faz nada é que fica, como esse Francisco Edinaldo".